

O EMPREGO DO PELOTÃO DE COMUNICAÇÕES NO BRABATT (HAITI)

2° Sgt Valdir Pereira da Silva
2° Sgt Sebastião dos Santos Lima Júnior
2° Sgt Leandro Marcelo Meneghini
2° Sgt Marcos Evangelista de Castro

RESUMO HISTÓRICO

Localizado na América Central, com cerca de 27.750 Km², oficialmente República do Haiti, ocupa o terço ocidental da ilha Hispaniola, ou Ilha de São Domingos, numa área equivalente ao estado de Alagoas que tem pouco mais de 27.765 Km². Habitado inicialmente pelos índios arauaques e caraíbas, que chegaram à ilha há mais de 7000 anos, teve suas fronteiras descobertas com a chegada de Cristovão Colombo em meados do século XV. Face às imposições dos conquistadores, teve a totalidade de sua população nativa escravizada e morta já no fim do século XVI.

Após uma revolta de escravos, em 1794, o país tornou-se o primeiro no mundo a abolir a escravidão. Em 1801, o ex-escravo Toussaint Louverture foi nomeado governador vitalício. Objetivando reconquistar a ilha, a França prende Toussaint Louverture e o mata em 1803. No entanto, surge como líder da resistência o antigo escravo, Jean Jacques Dessalines, o qual se encarregou de organizar o exército que foi capaz de derrotar os franceses e como consequência declarar, em 1º de janeiro de 1804, a independência do país que ficou conhecido como a primeira república negra das Américas.

Em 1957, inicia-se um período conturbado, com o então eleito presidente da nação “Papa Doc” Duvalié, médico francês,

instala um regime ditatorial perseguindo os opositores, a Igreja católica.

Em 1971, Papa Doc é assassinado e seu filho, Baby Doc, assume a presidência, dando continuidade às perseguições. Após forte pressão popular, Baby Doc foge para França. Em 1990, sob nova constituição, o padre esquerdista Jean-Bertrand Aristides é eleito. Mas logo veio a ser deposto por um golpe militar e novamente o país impõe-se a ditadura.

Na busca pelo retorno de Aristides à presidência do Haiti, a Organização das Nações Unidas (ONU) impôs inúmeras sanções econômicas ao país, as quais lograram êxito em 1994. No entanto, os problemas persistiram e Aristides foge para a África em fevereiro de 2004. Diante do exposto, a ONU resolve intervir com maior ênfase no país, conforme se vê no contexto atual. Além dos entraves políticos, a população sofre com o problema socioeconômico. O Haiti figura como o país mais pobre, economicamente, da América Latina, tendo cerca de 60% de sua população subnutrida e mais da metade vive com menos de 1 (um) dólar por dia. Miséria e esperança acompanham a população haitiana.

Em janeiro de 2010, um terremoto de magnitude 7.0 na escala Richter matou mais de 120 mil pessoas e deixou uma série de feridos e desabrigados.

INTRODUÇÃO

Visando reestruturar o Haiti e promover políticas de segurança para que a população haitiana venha a ter condições dignas de vida, a ONU interveio com tropas de diversos países, formando assim a MINUSTAH, “MISSÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DO HAITI”, no qual se encontra dentro deste contexto o batalhão brasileiro “BRABATT”.

Este batalhão tem uma constituição um tanto quanto diferente do convencional, possuindo em sua estrutura elementos de cavalaria, infantaria, comunicações, logística, saúde e outros. Dentro deste cenário, HAITI – BRABATT, encontramos o Pelotão de Comunicações que está diretamente subordinado à Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap). Este pequeno Pelotão de Comunicações, que tem dentre suas principais funções a de facilitar as comunicações Brasil-Haiti, mantendo o moral da tropa elevado, prestar o suporte de comunicações entre o comando e as diversas tropas espalhadas no território haitiano, quer seja em patrulhas ou Pontos Fortes.

Para realizar estas e outras tarefas, o Pelotão de Comunicações subdivide-se em turmas, que são as seguintes: turma rádio, turma de central telefônica/construção de linha, turma de informática, turma de audiovisuais, turma de manutenção de comunicações e turma de centro de mensagens. Ao longo deste trabalho, abordaremos um pouco do dia a dia destas turmas, bem como materiais empregados e necessários, e ainda faremos alguns comentários sobre as funções do comandante do Pelotão de Comunicações e do oficial de comunicações do BRABATT, funcionalmente chamado de G-6.

TURMA RÁDIO

Considerada de essencial importância dentro da configuração do Pelotão de Comunicações no BRABATT, esta equipe tem como características primordiais do trabalho desenvolvido a flexibilidade e a oportunidade, em razão da própria situação tática da missão.

Diariamente saem do Batalhão viaturas com o objetivo de realizar patrulhamentos em regiões próximas ou longínquas ao BRABATT. Nesta ocasião, a turma rádio tem por missão montar todo o aparato de comunicações rádio nas diversas viaturas, sejam elas viaturas blindadas, como o URUTU, ou uma simples Land Rover, chegando acerca de 35 a 50 viaturas, levando-se em conta as viaturas das companhias que estão destacadas no terreno por razões táticas. É responsável também por montar e manter o sistema de repetidoras, de forma a cobrir os 27.750 km² do Haiti.

Atualmente, temos uma média de dez a treze repetidoras espalhadas no terreno. Caso alguma deixe de funcionar, os militares que operam os rádios estão orientados a entrar em uma faixa de frequência diferente, apenas mudando o canal, que acionará outra repetidora, anteriormente destinada a atender a necessidade de outro grupo. Na busca por controlar o tráfego e não congestionar o sistema ou a rede rádio que passou a ser utilizada com a mudança de canal, é informado de imediato o Batalhão e este acionará o comandante do Pelotão de Comunicações, para que a turma rádio, juntamente com a turma de manutenção de comunicações, realizem os reparos necessários. Seus integrantes têm ainda como missão realizar planejamentos em conjunto com o oficial de comunicações (G-6) e o comandante do Pelotão, visando atender missões específicas, como: prisões de bandidos, Posto de Bloqueio e Controle de Estrada (PBCE), apoio ao pessoal de engenharia em trabalhos diversos, dentre outros.

Outra missão importante desempenhada pela turma rádio é a constante manutenção preventiva dos equipamentos de comunicações sob sua responsabilidade, além de realizar controle rigoroso sobre o material e preparar documentos para solicitar mais material ao Brasil, ou para repatriar materiais obsoletos. Não bastando, tem por responsabilidade cautelar os rádios ao pessoal da guarda do BRABATT, assim

como trocar as baterias que necessitarem de substituição ao longo do serviço, porém estes equipamentos devem, por força de Normas Gerais de Ação (NGA), ser recolhidos pela manhã e substituídos por novos equipamentos à guarda que entra.

1.1. PESSOAL E MATERIAL

Para cumprir estas e outras missões acima especificadas, bem como realizar rodízios tendo em vista as dispensas, a turma rádio dispõe do seguinte pessoal e material:

a) Equipe: - 01(um) Sargento chefe de turma;

- 01(um) Sargento Auxiliar do chefe de turma;

- 01(um) Cabo radioperador; e

- 01(um) Soldado radioperador.

b) Material: - Aproximadamente 70 a 90 rádios PRO 5150 (Equipamento portátil);

- Cerca de 15 rádios Yaesu Sistem (Equipamento Veicular ou bancada);

- Entre 30 a 50 rádios PRO 5150 (Equipamento portátil);

- Uma média de 15 repetidoras; e

- Equipamentos rádio de ligação terra-avião (ICOM), dentre outros.

TURMA DE CENTRAL TELEFÔNICA/ CONSTRUÇÃO DE LINHA

Visando atender todo o sistema de comunicação necessário ao desempenho das atividades do BRABATT, esta turma trabalha de maneira diferenciada, iniciando pelo fato de que, para operar de forma eficiente e eficaz a central telefônica, seus integrantes necessitam de treinamento específico realizado ainda no Brasil, em Brasília ou no Rio de Janeiro, face à complexidade na operação do equipamento.

Após sua chegada ao Haiti, a equipe encara o desafio de aprimorar a utilização dos circuitos físicos, buscando corrigir os defeitos encontrados e desta forma mantê-los em perfeito funcionamento ao longo dos contingentes, em virtude da importância do sistema. Os defeitos normalmente encontrados são provenientes da utiliza-

ção de material inadequado para o emprego no local e da necessidade de rápida instalação.

Atualmente no BRABATT, temos cerca de 130 a 150 ramais em funcionamento. Quando uma linha para de funcionar, é informado ao comandante do Pelotão de Comunicações, que de imediato aciona a turma, no intuito de que esta verifique o circuito e empregue os meios necessários à correção do problema. Caso seja necessário um novo ramal, o comandante do Pelotão de Comunicações, mediante autorização de autoridade competente e após análise feita pelo pessoal da turma de construção de linha, definirá o perfil do usuário, para que este possa fazer ou não ligações locais, internacionais ou só ramal.

O operador da turma de telefonia executa um rigoroso controle sobre estes perfis, mantendo o comandante do Pelotão de Comunicações e G-6 informados de toda e qualquer alteração, bem como da necessidade de bloqueio de um número direto na seção.

Existem no Batalhão alguns equipamentos, que são como de orelhões, para que a tropa possa realizar ligações com o Brasil, tendo em vista suprir a necessidade dos militares que não dispõem de meios, como computadores (skype, msn). A ONU disponibiliza cartões telefônicos, devendo o militar regular o fluxo de ligação do seu cartão. A equipe de telefonia se mantém sempre atenta realizando testes nestas linhas e, se for o caso, aciona a concessionária haitiana responsável pela manutenção do serviço.

Destina ainda, a apoiar as companhias destacadas na manutenção de suas centrais (cerca de 30 assinantes) e telefones. Nas mudanças de base, como foi o caso em 2008, em que uma companhia se deslocou para outra instalação, ocorreu o apoio na instalação da central e na construção de todos os circuitos.

Para realizar estas tarefas, a turma dispõe de efetivo reduzido, por isso precisa ser rápida e altamente técnica.

2.1. PESSOAL E MATERIAL

Sabendo das diversas missões existentes, bem como dos live (dispensa um pouco mais prolongada) e arejamentos, este conjunto se alterna da melhor forma possível para evitar acúmulos e insatisfações com o serviço telefônico. Para bem cumpri-la, dispomos do seguinte pessoal e material:

a) Equipe: - 01(um) Sargento chefe de turma;

- 01(um) Sargento Auxiliar do chefe de turma;

- 01(um) Soldado telefonista.

b) Material: - Aproximadamente 220 telefones espalhados (cautela e no Pel)

- Uma central telefônica MD 110 Ericson;

- Uma central telefônica Philips; e

- Analisador de linha, alicates e outros.

TURMA DE INFORMÁTICA

Como o próprio nome diz, este pessoal é especialista na área de informática e presta apoio direto ao oficial de informática do Batalhão, tendo sua subordinação ligada ao comandante do Pelotão de Comunicações para fins de controle. Com a globalização e os avanços tecnológicos nesta área, as tropas necessitam de especialistas e com o BRABATT não poderia ser diferente.

A turma de informática realiza a manutenção dos servidores, baixa programas, filmes e shows. Tendo em vista o controle, realiza a manutenção da rede, lança cabos de redes, realiza backups de máquinas, assessora os militares e monitora os conteúdos acessados, evitando que informações preciosas de nossa rede sejam acessadas por pessoas não autorizadas.

Por ocasião das videoconferências, entre o comando no HAITI e o comando no Brasil, esta turma realiza o controle do acesso à rede, canalizando a largura de banda disponível para as videoconferências.

1. PESSOAL E MATERIAL

Este pessoal se mantém trabalhando 24 horas, pois mesmo em seus horários de descanso surge um militar necessitando

de ajuda, seja para utilizar alguma ferramenta do seu notebook ou para formatá-lo, procurando ajudar o companheiro que está longe de casa, muitos necessitando entrar em contato com os familiares. Dispõe do seguinte pessoal e material:

a) Equipe: - 01(um) Sgt chefe de turma;
- 01(um) Sargento Auxiliar do chefe de turma; e

- 01(um) Soldado de informática.

b) Material: Computadores, cabos de rede e todo material relativo a esta atividade.

TURMA DE MANUTENÇÃO DE COMUNICAÇÕES

Fazer comunicações no BRABATT sem o devido suporte técnico em manutenção, seria complicado, pois, tudo em volta necessita de conhecimentos apurados na área de elétrica e manutenção. Para cumprir tal missão, passam boa parte do seu dia fazendo reparos em televisões, telefones, rádios, repetidora, frigobares, computadores e outros.

Trabalham incessantemente, porém no silêncio de sua sala, por vezes devido às necessidades, têm que se deslocar em apoio a alguma companhia destacada ou para ajudar alguma tropa dos países amigos. Para realizar suas funções com tamanha presteza, o pelotão conta com um sargento chefe de turma e um cabo ou soldado com conhecimentos técnicos.

TURMA DE AUDIOVISUAIS/VIDEO CONFERÊNCIA

Quando vamos a um show de determinado cantor ou cantora, saímos tecendo diversos comentários e elogios ao mesmo, quase nunca paramos para perceber que por trás deste existe uma grande equipe de profissionais que fazem o show acontecer. É o caso do artista por trás do violão, da guitarra, o que monta e opera o sistema de áudio e luzes.

Com a turma de audiovisuais ocorre algo semelhante, tendo em vista a direção. Este

pessoal, dentre algumas missões que executa, monta o equipamento de som para as formaturas no BRABATT. Os integrantes estão em sintonia fina com o pessoal do G3 (operações), pois no Haiti não dispomos de banda de música, de forma que todo som é eletrônico, inclusive a canção para o desfile da tropa. Não bastando, estes montam projetores em formaturas noturnas para projeções do G3. Existem também sessões de cinema no BRABATT, nos quais esta equipe é responsável por escolha do filme, montagem de projetor e equipamentos de áudio.

A turma ainda monta seus equipamentos em ACISO, bem como trabalha em conjunto com a equipe de operações psicológicas, em seu carro de som. Além disso monta sons nos eventos noturnos que ocorrem pelo menos 2 a 4 vezes por semana.

O pessoal que opera todo este aparato se resume em: um sargento chefe de videoconferência, um sargento de audiovisuais, um cabo e um soldado.

TURMA DE CENTRO DE MENSAGENS (CM)

Esta turma é composta por um Sargento chefe de CM, um Sargento Auxiliar de CM e um cabo auxiliar do centro de mensagem. Eles têm por funções operar os rádios das diversas redes instalados no CM, devendo conhecer profundamente os indicativos das redes rádio, tendo em vista a existência de quatro equipamentos montados dentro da sala do CM, e todos com indicativos e frequências diferentes.

Operam os computadores recebendo e controlando as mensagens do BRABATT, através de programas. Tem por obrigação a recepção dos relatórios dos "Situation Report (SITREP)", que é um documento que informa a situação da tropa ao comando, geralmente recebido por volta das 2200h, devendo ser remetido a diversos destinatários dentro do grau de sigilo e para o comando em

Brasília. Caso não chegue diariamente até 2400h, o comando no Brasil aciona de

imediatamente o BRABATT, enfatizando o envio. Estes em conjunto com os militares do Pelotão ainda concorrem à

escala de 24 horas do CM, tendo em vista que este é de emprego contínuo. Alguns militares do pelotão também concorrem ao serviço de guarda ao quartel.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a rotina que envolve o Pelotão de Comunicações no BRABATT, sem dúvida seria alvo de estudos aprofundados, face aos inúmeros trabalhos, diretos ou indiretos, no qual o comando o emprega. Desta forma, o Pelotão de Comunicações configura-se como um dos braços direito do comando na ação de comandar suas tropas no Haiti.

Mesmo dividido em turmas, tornasse uma família onde os conhecimentos se somam e os militares se ajudam mutuamente, tornando o trabalho mais eficiente e eficaz em todos os ramos, sendo alvo de elogios pelo comando. Para estes militares, trabalhar bem significa trabalhar em silêncio, permitindo que a voz da ordem ecoe no sistema rádio, que a voz da justiça chegue ao outro lado da linha, que a voz do progresso seja transmitida para o Haiti através dos mais diversos meios. Toda luta e todo cansaço justifica-se pelo reconhecimento expresso em um simples sorriso estampado no rosto de uma criança e na esperança de um amanhã melhor para esta população, dando-lhes força para trabalhar na busca pela reconstrução e reorganização política do país.

REFERÊNCIAS

Disponível em:

<http://www.brasilecola.com/historia-da-america/historia-haiti.htm>.....acesso em 23 Out 2012.

Disponível em:

<http://exercicios-de-portugues.blogspot.com.br/2011/10/resumo-historia-do-haiti.html>.....acesso em 23 Out 2012.